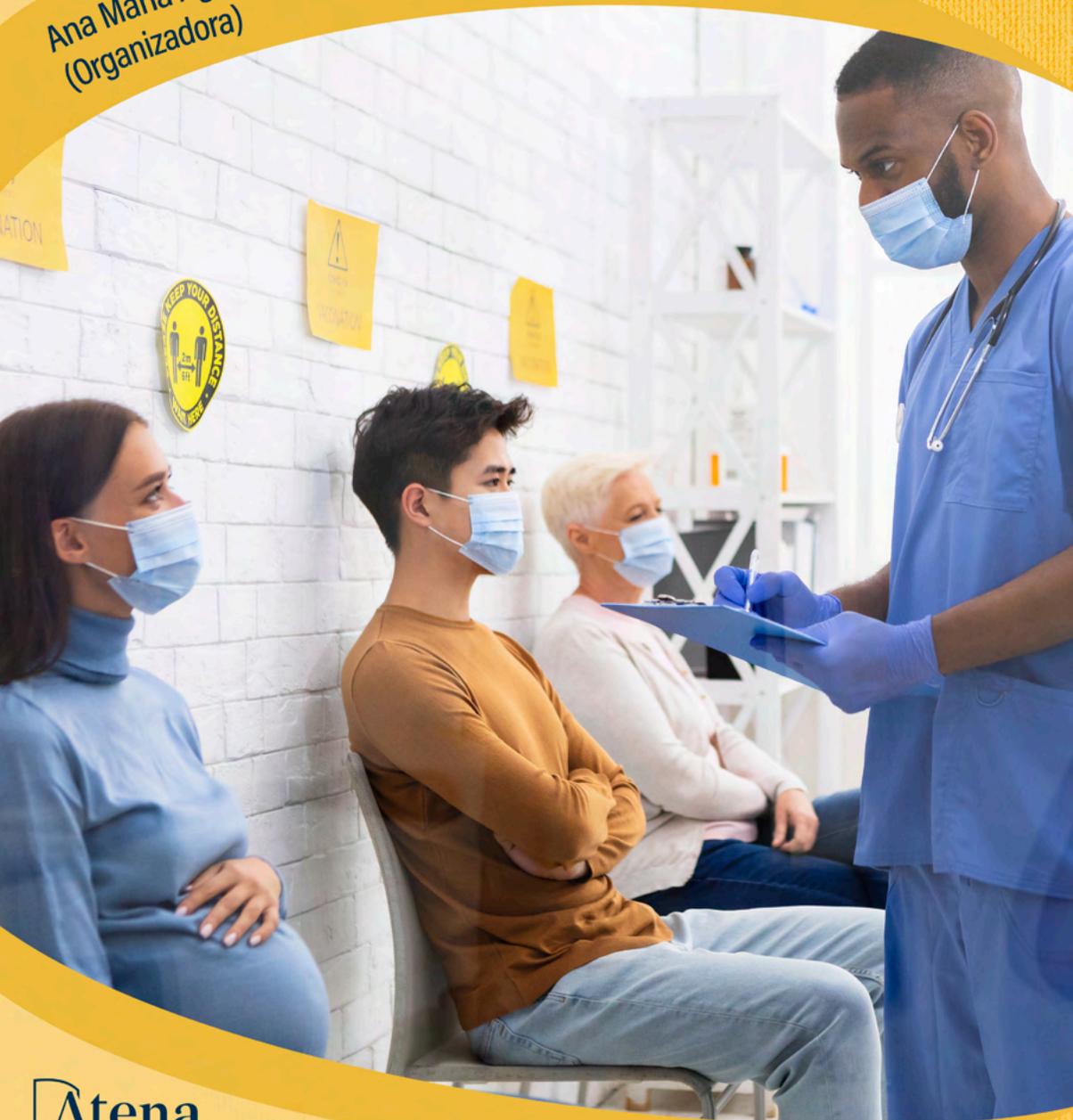


A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-461-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.617211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ: REVISÃO DA LITERATURA

Rafaela Alexandra Veiga de Albuquerque e Castro

Telma Filipa Palma Salgueiro

Sofia Maciel Correia

Cristina Margarida Manjate

Ana Maria Aguiar Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116091>

CAPÍTULO 2..... 16

EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES

Jullia Greque Calabrez

Julia Rocha Franzosi

Lívia Secomandi Toledo

Mariana Louzada Monteiro Lobato Galvão de São Martinho

Talita Barbosa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116092>

CAPÍTULO 3..... 27

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Herla Maria Furtado Jorge

Andressa Maria Laurindo Souza

Amanda Karoliny Meneses Resende

Waléria Geovana dos Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116093>

CAPÍTULO 4..... 36

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PICO HIPERTENSIVO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Larissa Maria de Oliveira Costa

Ana Patrícia de Alencar

Maria Freitas Lima de Farias Pinho

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Amanda Tamires Ferreira Araujo

Dianne Suêrda Gomes Pereira

Juliana Aparecida Pereira de Lima

Patriciana Carvalho Ferreira

Natasha Priscila Lopes Arrais

Ana Rochele Cruz Sampaio

Ana Patrícia Sampaio Alves

Fátima Tannara Mariano de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116094>

CAPÍTULO 5..... 47

SÍFILIS EM GESTANTE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM PORTO E MOZ/PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2018

Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Uberlan Nogueira Fonceca
Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar
Sílvia Sousa da Silva
Antenor Matos de Carvalho Junior
Gerciane Suely Castro de Souza
Domingas Machado da Silva
Lulucha de Fátima Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116095>

CAPÍTULO 6..... 56

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES

Camilla Pontes Bezerra
Vanessa Cavalcante Pereira
Mayara Santiago Camurça
Lívia Karoline Torres Brito
Erinete Melo da Silva Freire
Josyene de Lima Cardoso
Virgínia Maria Nazário Barbosa
Rosane Reis Rocha
Ana Raquel Bezerra da Silva Almeida
Emanuelle Rabelo Cordeiro
Leandro da Silva Ribeiro
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116096>

CAPÍTULO 7..... 65

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTOS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ

Ana Patrícia de Alencar
Katherine Jerônimo Lima
Nathália Lima Sousa
Jéssica Marco Pereira da Cunha
Larissa Maria de Oliveira Costa
Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza
Ana Thayline Vidal Rosendo
Cícera Erenilde Inácio Furtado
Bárbara Jennifer Bezerra de Oliveira
Isabel Cabral Gonçalves
Dianne Suêrda Gomes Pereira
Maria Freitas Lima de Farias Pinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116097>

CAPÍTULO 8.....77

IMPORTÂNCIA DA DEAMBULAÇÃO NO PUERPÉRIO MEDIATO

Ana Gabriella Silva dos Santos
Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda
Ana Sarah Soares da Cunha Alencar
Ana Aparecida Santos de Santana
Luana dos Santos Oliveira
Mateus Gomes Ribeiro
Nadia Pereira Natal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116098>

CAPÍTULO 9.....80

O TÍPICO VIVIDO DA ADOLESCENTE PUÉRPERA NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA

Marta Pereira Coelho
Adriana Nunes Moraes-Partelli
Luciana de Cássia Nunes Nascimento
Esther da Fonseca Erothides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116099>

CAPÍTULO 10.....95

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Emmanuelle de Araújo Ewald
Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160910>

CAPÍTULO 11.....107

O CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE GESTANTES EM RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Fernanda Alves Pinto
Mayra Roberta Faria de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160911>

CAPÍTULO 12.....114

BENEFÍCIOS DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ NA UTI NEONATAL

Suellen da Rocha Lage Moraes
Bianca Aparecida do Prado
Isis Vanessa Nazareth
Larissa Marcondes
Gislayne Castro e Souza de Nieto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160912>

CAPÍTULO 13..... 127

**HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM-NASCIDOS COM ASFIXIA PERINATAL:
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Débora Fernanda Colombara
Simone Buchignani Maignet

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160913>

CAPÍTULO 14..... 136

**MANEJO NÃO-FARMACOLOGICO DA DOR EM RECEM-NASCIDO SOB CUIDADOS
INTENSIVOS**

Nanielle Silva Barbosa
Stefânia Araújo Pereira
José Francisco Ribeiro
Ana Caroline Escórcio de Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Marianna Soares Cardoso
Emanuelle da Costa Gomes
Iara Lima de Andrade Ferreira
Juliete Machado Aguiar Bandeira
Geovana Marques Teixeira
Maria Erislaine de Carvalho Rodrigues
Palloma Ohana de Meneses Moura Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160914>

CAPÍTULO 15..... 148

**CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO EM RECÉM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL:
UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO**

Higor Pacheco Pereira
Débora Maria Vargas Makuch
Izabela Linha Secco
Andrea Moreira Arrué
Mitzy Tannia Reichembach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160915>

CAPÍTULO 16..... 151

**ALÉM DA TEORIA A PRÁTICA HUMANISTA: O USO DE BINQUEDOS TERAPÊUTICOS
NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA**

Ana Flávia da Silva Ribeiro
Ana Karina Viana Pereira
Andréa Veruska de Souza Almeida
Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura
Maria Luiza Visgueira da Silva
Shavia Ravenna Silva Andrade
Maria Tamires Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160916>

CAPÍTULO 17..... 164

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Nathalia Domingues de Oliveira
Thalita Luiza Madoglio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160917>

CAPÍTULO 18..... 171

DA ROBOTIZAÇÃO À HUMANIZAÇÃO: A ENFERMAGEM NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS-TRATOS

Sabi Barbosa Moraes
Webster de Oliveira Leite
Viviane de Melo Souza
Eric Rosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160918>

CAPÍTULO 19..... 188

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SURGIMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Rafaela Alves de Oliveira
Bentinelis Braga da Conceição
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Nariane Moraes do Nascimento Silva
Adriano Nogueira da Cruz
Islaila Maria Silva Ferreira
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Mariana Teixeira da Silva
Layane Mayhara Gomes Silva
Maria da Cruz Alves da Silva
Brendon Nathanaell Brandão Pereira
Maria Eugênia Lopes Mendes
Zaine Araújo Gonçalves
Adriana dos Passos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160919>

CAPÍTULO 20..... 201

CÂNCER DE MAMA E COMPROMETIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Camilla Pontes Bezerra
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar
Júlio César Lira Mendes
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira
Maria Janaides Alves da Silva
Keila Patrícia Bezerra
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Isabelle dos Santos de Lima

Deuza Maria Pinheiro de Oliveira
Erinete Melo da Silva Freire
Maria Claumyrlla Lima Castro
Pâmella de Castro Duarte Pordeus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160920>

CAPÍTULO 21..... 213

O ENFERMEIRO E O ACOLHIMENTO DE PACIENTES NO PRÉ OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Freitas de Souza
Ana Paula de Magalhães Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160921>

CAPÍTULO 22..... 214

PREVALENCIA DE LINFEDEMA EN UN GRUPO DE MUJERES POSTMASTECTOMIZADAS

Sofía Elena Pérez-Zumano
Lourdes Azucena Matías-Garduño
Luis Manuel Mendoza-Cruz
Mónica Gallegos Alvarado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160922>

CAPÍTULO 23..... 225

EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL 2009-2019

Ângela Maria Melo Sá Barros
Márcia Peixoto César
Ana Inês Souza
Ângela Maria Mendes Abreu
Ikaro Daniel de Carvalho Barreto
Larissa Rodrigues Mattos
Girzia Sammya Tajra Rocha
Weber de Santana Teles
Alejandra Debbo
Max Cruz da Silva
Rute Nascimento da Silva
Ruth Cristini Torres
Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160923>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

CAPÍTULO 23

EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL 2009-2019

Data de aceite: 20/08/2021

Ângela Maria Melo Sá Barros

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rio De Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0003-4087-3247>

Márcia Peixoto César

Universidade Federal do Rio de Janeiro –
UFRJ
Niterói - RJ
<https://orcid.org/0000-0002-3667-7764>

Ana Inês Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro –
UFRJ
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-0214-0723>

Ângela Maria Mendes Abreu

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rio De Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0002-7894-4242>

Ikaro Daniel de Carvalho Barreto

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Aracaju - SE
<https://orcid.org/0000-0001-7253-806X>

Larissa Rodrigues Mattos

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rio de Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0002-8033-2667>

Girzia Sammya Tajra Rocha

Universidade Federal do Piauí
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0002-1624-3838>

Weber de Santana Teles

Centro de Hemoterapia de Sergipe – HEMOSE
Aracaju - SE
<http://orcid.org/0000-0003-1770-8278>

Alejandra Debbo

Universidade Tiradentes – UNIT
Aracaju - SE
<http://orcid.org/0000-0002-7743-5921>

Max Cruz da Silva

Faculdade Pio Décimo – FAPIDE
Poço Redondo - SE
<http://orcid.org/0000-0002-6944-5986>

Rute Nascimento da Silva

Universidade Tiradentes – UNIT
Aracaju - SE
<http://orcid.org/0000-0002-2719-1623>

Ruth Cristini Torres

Instituto de hematologia e hemoterapia de
Sergipe –IHHS
Aracaju - SE
<http://orcid.org/0000-0002-8664-192X>

Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros

Universidade Federal do Rio de Janeiro –
UFRJ
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-0520-9271>

RESUMO: INTRODUÇÃO: O carcinoma de pênis é considerado raro e corresponde de 0,4% a 3% de todas as neoplasias malignas, responsável por até 20% dos óbitos por câncer de pênis em países emergentes. No Brasil representa cerca de 2% de todos os casos de câncer masculinos.

OBJETIVO: Descrever aspectos epidemiológicos da mortalidade por câncer de pênis no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, em uma série temporal, observacional e descritiva. Tem-se como amostra do estudo, óbitos por câncer de pênis com idades entre 20 a 80 anos e mais, nas regiões brasileiras. A coleta das informações sobre os óbitos por câncer de pênis se deu no período de 20 a 23 de junho de 2021. Realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - site Atlas On-line de Mortalidade, selecionada a Categoria CID-10: C60- Neoplasia maligna do pênis. O período escolhido para o estudo foi de 2009 a 2019. As variáveis são: faixa etária; óbitos por estado, ano de ocorrência, taxa por região de saúde. **RESULTADOS:** No período estudado ocorreram 4155 óbitos por câncer de pênis no Brasil. As Regiões Sudeste (1450) e Nordeste (1420) respondem pelo maior número de mortes. Na região Norte 2017 foi ano com maior mortalidade (52), no Centro Oeste 2015 e 2018 (41) mortes em cada ano, 2019 foi ano com os maiores números de óbitos no Nordeste (157), Sudeste (155) e Sul (59). Em taxas brutas destaca-se o Piauí com 0,76/100.000 homens, sendo o maior em mortalidade nacional. **CONCLUSÃO:** O ano de 2019 revela preocupante taxas de mortalidade nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Percebe-se aumento dessas taxas entre homens jovens no Nordeste. Também no Nordeste estão os Estados com as maiores taxas de mortalidade: Piauí (0,76), Maranhão (0,68) e Sergipe (0,61). **PALAVRAS - CHAVE:** Câncer. Pênis. Saúde do homem. Políticas de Saúde Pública

EPIDEMIOLOGY OF PENIS CANCER MORTALITY IN BRAZIL 2009-2019

ABSTRACT: INTRODUCTION: Penile carcinoma is considered rare and accounts for 0.4% to 3% of all malignant neoplasms, accounting for up to 20% of deaths from penile cancer in emerging countries. In Brazil it represents about 2% of all male cancer cases. **OBJECTIVE:** Describe epidemiological aspects of penile cancer mortality in Brazil. **METHOD:** This is an ecological study, in a temporal, observational and descriptive series. The study sample has penile cancer deaths aged between 20 and 80 years and over, in the Brazilian regions. The collection of information on deaths from penile cancer took place between June 20 and 23, 2021. Carried out at the Informatics Department of the Unified Health System - Online Atlas of Mortality site, selected the ICD-10 Category: C60- Malignant neoplasm of the penis. The period chosen for the study was from 2009 to 2019. The variables are: age group; deaths by state, year of occurrence, rate by health region. **RESULTS:** During the study period, 4155 deaths from penile cancer occurred in Brazil. The Southeast (1450) and Northeast (1420) regions account for the highest number of deaths. In the North, 2017 was the year with the highest mortality (52), in the Central West 2015 and 2018 (41) deaths each year, 2019 was the year with the highest numbers of deaths in the Northeast (157), Southeast (155) and South (59). In crude rates, Piauí stands out with 0.76/100,000 men, being the highest in national mortality. **CONCLUSION:** The year 2019 is worrying mortality rates in the Northeast, Southeast and South regions. There is an increase in these rates among young men in the Northeast. Also in the Northeast are the states with the highest mortality rates Piauí (0.76), Maranhão (0.68) and Sergipe (0.61).

KEYWORDS: Cancer. Penis. Men's Health. Public Health Policies

INTRODUÇÃO

O câncer representa importante problema clínico, social e econômico em termos de anos de vida ajustados por incapacidade (DALYs) específicos por causa entre todas as doenças humanas. O risco geral em relação ao desenvolvimento do câncer é 22,4% nos homens e 18,2% nas mulheres (MATTIUZZI, LIPPI, 2019). A nível global, uma em cada seis mortes estão relacionadas a essa patologia (BRASIL, 2020a). Aproximadamente 70% das mortes por câncer ocorrem em países de baixa e média renda (MALTA, ANDRADE, *et al.*, 2019).

O câncer de pênis é apontado como um tipo de tumor raro, mais incidente a partir dos 50 anos de idade (INCA, 2021). No contexto mundial os maiores índices desse tipo de câncer são descritos em países emergentes ou em desenvolvimento (COLBERG, VAN DER HORST, *et al.*, 2018). Regiões como Ásia, América do Sul, apresentam alta incidência na sendo responsável por até 10% das neoplasias malignas em homens (COELHO, PINHO, *et al.*, 2018). Em países desenvolvidos a taxa deste câncer na população masculina varia de baixa a inexistente (GAO, SONG, *et al.*, 2016). Segundo (COLBERG, VAN DER HORST, *et al.*, 2018), no Brasil o câncer de pênis representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem a população masculina (INCA, 2021); (KOIFMAN, VIDES, *et al.*, 2011). Estima-se uma incidência de 8,3 casos em cada 100.000 homens, que faz do Brasil uma das nações com maior índice deste câncer no mundo, de modo que as regiões Norte e Nordeste comportam os maiores índices, tornando-se foco de estudos internacionais e nacionais (GAO, SONG, *et al.*, 2016) (COELHO, PINHO, *et al.*, 2018); (MATTIUZZI, LIPPI, 2019); (INCA, 2021).

Este tipo de câncer pode estar diretamente vinculado a determinantes sociais, econômicos, culturais, comportamentais, dentre outros, que vão influenciar na ocorrência do problema (BRASIL, 2021); (GAO, SONG, *et al.*, 2016) (KOIFMAN, VIDES, *et al.*, 2011). Somado a isto, o problema pode ser agravado pelas desigualdades no direito ao acesso a saúde, a não implantação de políticas de saúde direcionadas a esta população, bem como serviços muitas vezes não preparados para esta atenção e com baixas ofertas para diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento dos casos (MALTA, ANDRADE, *et al.*, 2019); (BARRETO, 2017).

Dentre vários fatores de risco destacam-se, baixo nível social e econômico, má higiene íntima, fimose, promiscuidades sexuais, infecções sexualmente transmissíveis, com destaque para o Papiloma vírus Humano (HPV), tabaco, alcoolismo dentre outros (COELHO, PINHO, *et al.*, 2018); (COLBERG, VAN DER HORST, *et al.*, 2018). Como principais sinais e sintomas podem ser destacados, ferida ou úlcera persistente, tumoração na glândula, prepúcio ou corpo do pênis, aumento da secreção branca (esmegma) (INCA, 2021).

No que tange aos processos preventivos ao câncer de pênis, pode-se citar a prevenção primária, com orientações adequadas sobre a doença, prevenção das IST,

educação em saúde, campanhas informativas, vacinação para HPV, secundária com diagnósticos e tratamentos precoces e oportunos, e por fim, a prevenção terciária, está voltada para a reabilitação destes indivíduos e controle da doença (WIND, FERNANDES, *et al.*, 2018); (WANICK, TEICHNER, *et al.*, 2011); (BRASIL, 2008).

Nesta perspectiva os serviços de saúde, nos diferentes níveis de atenção vão ter papel fundamental na atenção à saúde do homem, e ao que tange ao câncer de pênis, seja no aspecto preventivo, diagnósticos, tratamentos, reabilitação, segmentos e outros, tendo a atenção primária à saúde, como porta de entrada preferencial para esta atenção e início do cuidado (BRASIL, 2017); (BRASIL, 2008).

Neste sentido este estudo se justifica face à incidência de câncer de pênis ser considerada elevada no país (WIND, FERNANDES, *et al.*, 2018), pelos custos de saúde que este gera, consequências que o câncer de pênis provoca na população masculina, principalmente nas situações mais avançadas, onde há necessidade de cirurgias invasivas e que pode causar mutilações, deformações no órgão reprodutor, trazendo problemas de ordem psicológica, fisiológica, reprodutiva, social e familiar, além de medos, sofrimentos e distúrbio da auto imagem nesses indivíduos acometidos pela doença e que poderiam ser evitadas com diagnósticos e intervenções precoces (MADRIAGA, SOUZA, *et al.*, 2020) (ANTIQUEIRA, 2020).

Traz como relevância evidências sobre as taxas de mortalidade por câncer de pênis no país, além de inferir reflexões sobre as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), implantada no país desde 2009, de forma a repensar ações a integralidade da atenção à saúde da população masculina, ampliação de acesso, ações preventivas, promoção da saúde, proteção, tratamento e recuperação e que ainda se encontram fragilizadas (BRASIL, 2008).

Contribui no sentido de sensibilizar gestores, profissionais, usuários e pesquisadores, para a magnitude deste câncer no país, principalmente em regiões com grandes vulnerabilidades sociais e econômicas, que aumentam o risco desta doença, e que precisam investir em maior rastreio e atenção, com profissionais capacitados e sensibilizados, além de serviços e rede organizada para atenção a esta população.

Além disso, fomentar discussões junto à comunidade acadêmica, gestores públicos, territórios de saúde, no sentido de ampliar a atenção a saúde do homem, as informações sobre esse tipo de câncer e outros, estratégias de promoção, da importância do diagnóstico precoce, do acesso aos tratamentos disponíveis, no sentido de reduzir mortes evitáveis e poder promover qualidade também entre a população masculina.

O objetivo deste estudo é: Descrever aspectos epidemiológicos sobre a mortalidade por câncer de pênis no Brasil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico, em uma série temporal, observacional e descritiva. Tem-se como amostra do estudo, óbitos de homens por câncer de pênis de 20 a 80 anos e mais, nas cinco regiões brasileiras. A coleta das informações sobre os óbitos por câncer de pênis se deu no período de 20 a 23 de junho de 2021. Foi realizada em dado secundário, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - site Atlas On-line de Mortalidade, sendo selecionada a Categoria CID-10: C60 relacionada à Neoplasia maligna do pênis. O período escolhido para o estudo foi de 2009 a 2019, período inicial face à implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no país, e final pela disponibilidade dos dados. Elegeu-se como variáveis de estudo: óbitos de ocorrência por regiões brasileiras, Unidade de Federação de ocorrência dos óbitos, ano em que ocorreu o óbito e faixa etária correspondente no momento do óbito. Os dados foram processados utilizando o DATASUS e disponibilizados por planilhas organizadas por regiões, unidades de federação, faixa etária e ano de óbito. Foi realizada uma análise descritiva dos dados, e os resultados apresentados em forma de tabelas em números absolutos e percentuais, taxas específicas e brutas, sendo considerada a mortalidade por 100.000/ homens. Não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 traz, por se tratar de informações agregadas sem possibilidade de identificação individual.

RESULTADOS

O número de óbitos de câncer de pênis nos 10 anos estudados varia entre as regiões do território brasileiro, sendo a região Sudeste a que detém o maior número de casos, com 1450, seguida da região Nordeste com 1420 casos. A região Centro Oeste é a que apresenta menor número de casos de óbito com 342 casos, acompanhada da região Sul com 531 casos.

Observa-se que na década estudada, o ano com maior número de óbitos na região Norte foi 2017 com 52 óbitos em um único ano. Já a região Centro Oeste tanto 2015 como 2018 tiveram igual prevalência (41) de mortes em cada ano. Nas regiões Nordeste (157), Sudeste (155) e Sul (59) os maiores números de óbitos ocorreram no ano de 2019 (Tabela 1).

Ano de ocorrência/ regiões	N		NE		SE		CO		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2009	20	8	101	40	117	46	17	7	41	16
2010	22	8	122	42	114	39	33	11	49	17
2011	30	11	114	41	110	39	25	9	35	13
2012	35	11	130	40	127	39	34	10	36	11
2013	37	11	128	38	147	44	24	7	48	14
2014	42	13	122	38	124	39	33	10	49	15
2015	42	12	118	35	139	41	41	12	54	16
2016	48	14	129	38	133	39	28	8	52	15
2017	52	14	144	39	139	38	35	9	53	14
2018	44	11	155	40	145	38	41	11	55	14
2019	40	10	157	41	155	40	31	8	59	15
Total absoluto	412		1420		1450		342		531	

Legenda: N- Números absolutos

Tabela 1: casos de óbitos por câncer de pênis por ano, segundo as regiões brasileiras, período de 2009 a 2019, n= 4155.

Fonte: DATASUS/Atlas de mortalidade.

Verifica-se que o maior número de casos de óbitos por câncer de pênis, nas faixas etárias entre 20 a 80 anos e mais, dos anos estudados, ocorreram nas regiões Sudeste e Nordeste, contudo, ressalta-se que no Nordeste o número de casos entre homens menores de 50 anos é maior em valores absolutos. Em relação a taxa específica por câncer de pênis (relação de óbitos por câncer de pênis por 100.000/homens na população residente), nas faixas etárias de 20 a 49 anos, 50 a 69 anos e 80 anos e mais, as regiões Norte e Nordeste apresentam-se mais elevadas. Nota-se que as mortes entre homens de 70 a 79 anos nas regiões Norte e Centro Oeste foram mais elevadas ao se tratar de taxa específica (Tabela 2).

Regiões/faixa etária	N		NE		SE		CO		S	
	n	TME	n	TME	n	TME	n	TME	n	TME
20 a 29	5	0,03	28	0,05	21	0,03	7	0,05	6	0,02
30 a 39	31	0,21	109	0,23	90	0,12	22	0,16	19	0,08
40 a 49	53	0,51	220	0,62	176	0,25	65	0,6	56	0,26
50 a 59	99	1,42	277	1,11	319	0,64	73	0,95	111	0,63
60 a 69	97	2,55	306	2,0	345	1,15	72	1,66	137	1,26
70 a 79	76	4,39	268	3,4	297	2,05	65	3,13	117	2,23
80 e mais	60	9,69	293	8,8	243	3,99	46	5,93	105	5,15

Legenda: n– frequência absoluta. TME – Taxa de Mortalidade Específica (100 mil homens)

Tabela 2: Casos de óbitos e taxa de mortalidade por câncer de pênis nas regiões brasileiras, por faixa etária entre 2009 a 2019.

Fonte: DATASUS/Atlas de mortalidade.

Abaixo percebeu-se que os estados com maior representatividade em taxa de mortalidade por câncer de pênis no território nacional foram Piauí (0,76), Maranhão (0,68),

Tocantins (0,65) e Sergipe (0,61). Quanto às menores taxas, os estados do Amapá (0,25) e São Paulo (0,28) foram os destaques. Verificou-se que na Região Norte os estados de Tocantins (0,65) e Pará (0,48) apresentaram as maiores taxas brutas. No Nordeste as taxas mais elevadas ocorreram nos estados de Piauí (0,76) e Maranhão (0,68). Já na região Sudeste o Espírito Santo (0,47) e Minas Gerais (0,39) obtiveram destaque. As regiões Centro Oeste e Sul trouxeram respectivamente os estados de Goiás (0,46) e Mato Grosso (0,37), Rio Grande do Sul (0,38) e Paraná (0,34) como as maiores taxas (Tabela 3).

Regiões/UF	Taxa bruta por 100.000/homens	Regiões/UF	Taxa bruta por 100.000/homens
Norte		Nordeste	
AM	0,37	MA	0,68
AP	0,25	PI	0,76
AC	0,44	RN	0,46
PA	0,48	PE	0,48
RO	0,40	AL	0,44
TO	0,65	SE	0,61
RR	0,33	CE	0,40
Sudeste		BA	0,47
ES	0,47	PB	0,42
MG	0,39	Centro	
		Oeste	
RJ	0,35	GO	0,46
SP	0,28	MT	0,37
Região Sul		MS	0,48
PR	0,34	DF	0,35
RS	0,38		
SC	0,32		

Tabela 3: Taxas brutas de mortalidade por câncer de pênis, por 100 mil homens, pelas Unidades de Federação do Brasil, entre 2009 a 2019.

Fonte: Datasus/atlas de mortalidade

Ao estabelecer uma ordem entre taxas brutas de mortalidade por câncer de pênis, por 100.000/homens entre os Estados brasileiros destacam-se na região Nordeste Piauí (0,76), Maranhão (0,68), Sergipe (0,61). Na região Norte estão os estados de Tocantins (0,65) e o Pará (0,48). Na região Espírito Santo (0,47). Centro oeste Mato Grosso (0,48), Goiás (0,46). Na Região Sul o Rio Grande do Sul (0,38), representa a maior taxa de mortalidade daquela região, ainda assim essa é a metade da taxa verificada no estado Piauí.

DISCUSSÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), tem por direção dois eixos de atenção: atendimento às necessidades de saúde do homem, ao promover o acesso a graus de crescente utilização de complexidade tecnológica pelo SUS, garantindo acesso a ações de promoção, prevenção, proteção, tratamento e recuperação; e entendimento transdisciplinar das questões de saúde do homem como fenômenos

biopsicossociais e culturais **(BRASIL, 2008)**.

O câncer de pênis é uma doença que apesar de baixa ou de quase inexistência em países desenvolvidos, nos países em subdesenvolvimento ou em desenvolvimento tendem apresentar taxas maiores de morbimortalidade. Além disto as consequências que este câncer traz para os indivíduos acometidos, seja de ordem psicológica, fisiológica, reprodutiva, funcional e produtiva, também afeta suas famílias e sociedade **(KOIFMAN, VIDES, et al., 2011)**; **(COLBERG, VAN DER HORST, et al., 2018)**; **(MARCHIONI, BERARDINELLI, et al., 2018)**.

Enquanto fator de risco a fimose parece ser crucial para o desenvolvimento do câncer de pênis. Além disso, constatou-se que as doenças inflamatórias crônicas do pênis estão associadas a um maior risco **(COLBERG, VAN DER HORST, et al., 2018)**. Outro fator de risco discutido no estudo de **(YU, WANG, et al., 2019)**, verifica que quase metade dos casos de câncer de pênis são associados à infecção pelo papilomavírus humano (HPV). O genótipo mais comumente associado é o HPV16, mas vários outros genótipos também foram detectados **(F, A, et al., 2015)**; **(IARC, 2021)**; **(GAO, SONG, et al., 2016)**.

Na perspectiva das políticas públicas de saúde o câncer de pênis se torna relevante, face aos custos elevados quando ocorre o tratamento, e principalmente por ser uma patologia que pode ser evitada por meio de medidas preventivas e educativas e por meio do diagnóstico precoce e tratamentos oportunos, preservando vidas **(BRASIL, 2021)**.

As faixas etárias que estão ocorrendo mais óbitos que são de 50 a 69 anos, traz preocupação pois são homens que em relação a taxa específica por câncer de pênis, em relação às faixas etárias de 20 a 49 anos, 50 a 69 anos e 80 anos e mais, as regiões Norte e Nordeste apresentaram maiores valores. Já na faixa etária de 70 a 79 anos as regiões Norte e Centro Oeste foram as que estiveram mais altas.

Nesse contexto, os serviços primários de saúde tornam-se fundamentais no processo de rastreio, diagnóstico inicial e acompanhamento dos casos, além de encaminhamento para os demais níveis de complexidade. Diante de lesões precursoras identificadas os protocolos terapêuticos de baixo custo são efetivos quando bem conduzidos de modo a não exigir serviços de maior complexidade **(GAO, SONG, et al., 2016)**; **(BRAY, LAVERSANNE, et al., 2021)**.

No Brasil a mortalidade por este tipo de câncer conforme o estudo revela é variável entre as regiões. O óbito por câncer de pênis no Brasil conforme o estudo revela é variável entre as regiões. As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram os maiores números e percentuais de casos no período entre 2009-2019. De acordo com **(BARBOSA, 2015)**, ao realizar projeção da taxa de mortalidade padronizada a população mundial (ASW/100.000 habitantes) para o Brasil e Regiões Brasileiras de 2011 a 2030, referentes a câncer raros como o de pênis, informa que haverá aumento progressivo deste câncer no Brasil, e nas Regiões apesar da Sudeste apresentar queda nas taxas, todas as demais regiões vão manter a ascensão, ainda deixando o nordeste uma das taxas maiores.

Corroborando com os achados deste estudo que evidenciou aumento de casos de óbitos em algumas regiões nos anos estudados, pesquisas da International Agency for Research on Cancer (IARC), afirmam sobre o aumento anual dos casos e óbitos até 2030, face ao envelhecimento e crescimento populacional, sendo este aumento mais característicos em países em subdesenvolvidos e em desenvolvimento **(SYLLA, WILD, 2012)**.

Em relação a região nordeste em estudo realizado em Pernambuco **com** o diagnóstico de (64,7%) dos casos em estadiamento T2, diante do avanço da doença 27,3% casos foram a óbito **(COUTO, ARRUDA, et al., 2014)**.

No estado do Maranhão entre (2004-2014), chama-se atenção por ser o maior em incidência de câncer de pênis no Brasil e no mundo. Confirmando as considerações de pesquisadores mundiais, que alertam sobre os tumores serem diagnosticados localmente avançados e alta frequência casos entre homens jovens. Em tempo ressaltam que os pacientes apresentam baixo nível socioeconômico, dificultando a conclusão do tratamento e o acompanhamento adequado **(COELHO, PINHO, et al., 2018)**.

Em pesquisa realizada na região Centro-oeste sobre a epidemiologia do referido câncer no Mato Grosso entre 2010-2015. Nesse período houve o registro de 61 casos de Câncer, com mais de 10 casos ao ano. Em relação à mortalidade por Câncer de Pênis naquele estado, a maior taxa bruta de mortalidade ocorrida em 2012 foi de 0,43/100.000 homens. Chama atenção para que proposições políticas efetivas a prevenção e diagnóstico precoce desta neoplasia na Atenção Básica **(ANTIQUEIRA, 2020)**. Nesse estudo, confirma-se na década abordada que Mato Grosso com 0,48/100.000 permanece no primeiro lugar nas taxas de mortes por câncer de pênis e Goiás com 0,46/100.000 representa o segundo lugar na região Centro-oeste brasileira.

Ao reconhecer a gravidade relacionada a alta incidência e mortalidade por câncer de pênis nos estados do Tocantins, Pará na região Norte e Piauí, Maranhão e Sergipe na região Nordeste, receberam recursos para implementar um projeto para o desenvolvimento de ações integral à saúde do homem e prevenção do câncer de pênis no âmbito da Atenção Primária à Saúde **(BRASIL, 2020c)**.

Tal condição relaciona-se a vulnerabilidades, determinantes sociais, iniquidades, desigualdades de condições de saúde, oferta de serviços e recursos, visto que o referido câncer é associado a tais fatores, além de questões culturais, comportamentais, não adesão ao autocuidado masculino, processos preventivos e de promoção da saúde **(BARRETO, 2017)**.

Nesse sentido, entende-se a importância de estratégias da Gestão pública de saúde, no sentido da ampliação do acesso à saúde das populações nos territórios e no fortalecimento do rastreamento e diagnóstico do câncer. Vale ressaltar que se observa possível resposta à demanda relacionada ao rastreamento do câncer. Nisso espera-se que Portaria GM/MS nº 3712, de 22 de dezembro de 2020, que institui, em caráter excepcional,

incentivo financeiro federal de custeio para o fortalecimento do acesso às ações integradas para rastreamento, detecção precoce e controle do Câncer no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2020b).

Enfatiza-se a importância do investimento na imunização contra o HPV, para a prevenção de outros tipos de câncer associados à infecção por tal vírus oncogênicos, a vacina também é uma das grandes esperanças do controle parte dos cânceres de pênis consequente redução das taxas de mortalidade (OLESEN, SAND, *et al.*, 2019); (IARC, 2021), (F, A, *et al.*, 2015); (DE SAN JOSÉ, DÍAZ, *et al.*, 2007).

CONSIDERAÇÕES

O estudo dá visibilidade aos casos de óbitos por câncer de pênis, instiga reflexões, como a importância dos serviços de saúde, principalmente os primários, no processo de conhecer suas realidades epidemiológicas e população masculina, para melhor elaborarem e planejarem ações e estratégias de saúde, que englobem a saúde do homem de forma integral e abrangente, e com sensibilidade para detecção precoce de patologias menos frequentes.

O câncer de pênis pode ser relacionado às iniquidades sociais, além de aspectos culturais e comportamentais das regiões brasileiras. Alguns territórios devem estabelecer alertas, principalmente os de maior incidência e mortes. Nesse sentido, atuar de forma sensível e resolutiva na saúde do homem, ao prevenir a patologia, rastrear, diagnosticar e obter resposta terapêutica efetiva.

Outra reflexão ao descrever sobre a mortalidade de homens de uma patologia que poderia ser evitável, chama atenção para os estados e seus municípios que por meio de suas redes de atenção à saúde, incentivarem a adesão da população masculina culturalmente resistente aos cuidados em saúde e autocuidado. Na organização dos serviços, acesso, com ofertas ampliadas de ações em horários flexíveis. É de suma importância a capacitação permanente dos profissionais de saúde para ações de prevenção e promoção da saúde, e não somente tratamento e cura.

REFERÊNCIAS

ANTIQUERA, V. M. A. "ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DE PÊNIS EM MATO GROSSO. Tese (Doutorado). **Fundação Antônio Prudente**. Curso de Pós-Graduação em Ciências - Área de concentração: Oncologia. Orientador: Fernando Augusto Soares", p. 110, 2020. Disponível em: <https://accamargo.phlnet.com.br/Doutorado/2020/pdf>.

BARBOSA, I. R. "Tendências e projeções da mortalidade pelos cânceres específicos ao gênero no Brasil". Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/19917>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BARRETO, M. L. “Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global”, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2097–2108, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017227.02742017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n7/2097-2108/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. “Câncer de pênis: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção.”, 2021. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-penis>.

BRASIL. **Estatísticas do câncer**. 2020a. INCA - Instituto Nacional de Câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica. PNAB. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. 2017. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Disponível em: https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes”, p. 40, 2008. Disponível em: https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf.

BRASIL. **Portaria GM/MS Nº 3.712, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional**. 2020b. Institui, em caráter excepcional, incentivo financeiro federal de custeio para o fortalecimento do acesso às ações integradas para rastreamento, detecção precoce e controle do Câncer no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. A Saúde **destinará R \$20 milhões à prevenção do câncer de pênis**. 2020c. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-11/saude-destinara-r-20-milhoes-prevencao-do-cancer-de-penis>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRAY, F., LAVERSANNE, M., WEIDERPASS, E., *et al.* “The ever-increasing importance of cancer as a leading cause of premature death worldwide”, **Cancer**, 4 jun. 2021. DOI: 10.1002/cncr.33587. .

COELHO, R. W. P., PINHO, J. D., MORENO, J. S., *et al.* “Penile cancer in Maranhão, Northeast Brazil: the highest incidence globally?”, **BMC Urology**, v. 18, n. 1, p. 50, 29 maio 2018. DOI: 10.1186/s12894-018-0365-0. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12894-018-0365-0>. Acesso em: 23 jun. 2021.

COLBERG, C., VAN DER HORST, C., JÜNEMANN, K.-P., *et al.* “[Epidemiology of penile cancer]”, **Der Urologe. Aug. A**, v. 57, n. 4, p. 408–412, abr. 2018. DOI: 10.1007/s00120-018-0593-7. .

COUTO, T. C. do, ARRUDA, R. M. B., COUTO, M. C. do, *et al.* “Epidemiological study of penile cancer in Pernambuco: experience of two reference centers”, **International braz j urol**, v. 40, p. 738–744, dez. 2014. DOI: 10.1590/S1677-5538.IBJU.2014.06.04. Disponível em: <https://www.scielo.br/ijbu/a/x6xRSxNd9mHbnmdzGJKjYM/?lang=en>. Acesso em: 23 jun. 2021.

DE SAN JOSÉ, S., DIAZ, M., CASTELLSAGUÉ, X., *et al.* “Worldwide prevalence and genotype distribution of cervical human papillomavirus DNA in women with normal cytology: a meta-analysis”, **The Lancet Infectious Diseases**, v. 7, n. 7, p. 453–459, 1 jul. 2007. DOI: 10.1016/S1473-3099(07)70158-5. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1473309907701585>. Acesso em: 14 jun. 2021.

F, B., A, Z., P, C., *et al.* **Planning and Developing Population-Based Cancer Registration in Low- and Middle-Income Settings.** [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <https://publications.iarc.fr/Book-And-Report-Series/IARC-Technical-Publications/Planning-And-Developing-Population-Based-Cancer-Registration-In-Low--And-Middle-Income-Settings-2014>. Acesso em: 16 jun. 2021.

GAO, W., SONG, L., YANG, J., *et al.* “Risk factors and negative consequences of patient’s delay for penile carcinoma”, **World Journal of Surgical Oncology**, v. 14, p. 124, 27 abr. 2016. DOI: 10.1186/s12957-016-0863-z. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4848776/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

IARC. **HPV INFORMATION CENTRE.** 2021. HPV INFORMATION CENTRE. Disponível em: <https://hpvcentre.net/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

INCA. **Câncer de pênis.** 2021. INCA - Instituto Nacional de Câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis>. Acesso em: 19 jun. 2021.

KOIFMAN, L., VIDES, A. J., KOIFMAN, N., *et al.* “Epidemiological aspects of penile cancer in Rio de Janeiro: evaluation of 230 cases”, **International braz j urol**, v. 37, p. 231–243, abr. 2011. DOI: 10.1590/S1677-55382011000200010. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/ibju/a/WbF5VcJmyrvybJZCVLTbNPG/?lang=en>. Acesso em: 19 jun. 2021.

MADRIAGA, L. C. V., SOUZA, S. S. de, PEREIRA, G. L., *et al.* “Perspectivas do homem submetido à penectomia”, **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 573–578, 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/8829/pdf_1. Acesso em: 23 jun. 2021.

MALTA, D. C., ANDRADE, S. S. C. de A., OLIVEIRA, T. P., *et al.* “Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025”, **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190030, 2019. DOI: 10.1590/1980-549720190030. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100428&tlng=pt. Acesso em: 19 jun. 2021.

MARCHIONI, M., BERARDINELLI, F., DE NUNZIO, C., *et al.* “New insight in penile cancer”, **Minerva Urologica E Nefrologica = The Italian Journal of Urology and Nephrology**, v. 70, n. 6, p. 559–569, dez. 2018. DOI: 10.23736/S0393-2249.18.03215-0. .

MATTIUZZI, C., LIPPI, G. “Current Cancer Epidemiology”, **Journal of Epidemiology and Global Health**, v. 9, n. 4, p. 217–222, dez. 2019. DOI: 10.2991/jegh.k.191008.001. .

OLESEN, T. B., SAND, F. L., RASMUSSEN, C. L., *et al.* “Prevalence of human papillomavirus DNA and p16INK4a in penile cancer and penile intraepithelial neoplasia: a systematic review and meta-analysis”, **The Lancet. Oncology**, v. 20, n. 1, p. 145–158, jan. 2019. DOI: 10.1016/S1470-2045(18)30682-X. .

SYLLA, B. S., WILD, C. P. “Cancer burden in Africa in 2030: Invest today and save tomorrow”, **Journal African du Cancer / African Journal of Cancer**, v. 4, n. 1, p. 1–2, 1 fev. 2012. DOI: 10.1007/s12558-012-0199-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12558-012-0199-4>. Acesso em: 23 jun. 2021.

WANICK, F. B. F., TEICHNER, T. C., SILVA, R., *et al.* “Carcinoma epidermoide do pênis: estudo clínico-patológico de 34 casos”, **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, p. 1082–1091, dez. 2011. DOI: 10.1590/S0365-05962011000600004. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/abd/a/8BQDbkgSQDY5WN9JFQtzYpd/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2021.

WIND, M. M. FERNANDES, L. M. S., PINHEIRO, D. H. P., *et al.* “PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PÊNIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS”, **CIPEEX**, v. 2, p. 932–936, 28 dez. 2018. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2998>. Acesso em: 23 jun. 2021.

YU, Y.-B., WANG, Y.-H., YANG, X.-C., *et al.* “The relationship between human papillomavirus and penile cancer over the past decade: a systematic review and meta-analysis”, **Asian Journal of Andrology**, v. 21, n. 4, p. 375–380, ago. 2019. DOI: 10.4103/aja.aja_39_19. .

SOBRE A ORGANIZADORA

ANA MARIA AGUIAR FRIAS - Doutora em Psicologia (Julho-2010); Mestre em Ecologia Humana (2004); Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstétrica (Agosto1996). Enfermeira (1986-2003). Professora Coordenadora no Departamento de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (ESESJD) da Universidade de Évora. Presidente do Conselho Pedagógico (2008-2010) e desde Janeiro 2019. Elemento da assembleia de representantes da ESESJD, Vice Presidente da assembleia de representante (2017-2019). Elemento da Comissão Executiva e de acompanhamento do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. Adjunta da Diretora de curso. Investigadora do Comprehensive Health Research Centre, investigadora colaboradora do centro de investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Coordenadora principal do projeto “Conhecer e prevenir o VIH_SIDA”. Assessora Científico da Revista RIASE. Revisor da Revista de Enfermagem (Referência), da Revista Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health, da Revista Cubana de Enfermería, da Revista Eletrônica Gestão e Saúde - G&S, da revista de Enfermagem Anna Nery. Representante dos professores no conselho técnico-científico da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (até Janeiro 2019). Diretora da comissão de curso da licenciatura em Enfermagem (2010-2012). Adjunta da Diretora da Comissão de Curso da Licenciatura em Enfermagem (2012-2014). Diretora da Pós-graduação em Medicina Chinesa (2008-2012). Diretora do 6.º Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, na Ilha da Madeira (2008-2010). Elemento da comissão editorial da revista da ESESJD “ Enfermagem e Sociedade” (2004-2009). Autora de vários trabalhos científicos com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais, livro, capítulos de livros e comunicações nas áreas da Enfermagem, Educação para a Saúde, Psicologia. Abordou temas como Gravidez e Parto. Vinculação, Adolescência, Comportamentos Saudáveis e de Risco, VIH, Urgências e Emergências, Simulação Clínica e *e-learning*.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações Educativas 107, 112, 198

Acolhimento 15, 42, 81, 95, 103, 104, 169, 174, 175, 180, 182, 183, 184, 213

Adolescente 9, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 147, 152, 156, 162, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 185

Assistência ambulatorial 37, 39

Atenção Básica 12, 23, 45, 54, 93, 95, 97, 98, 110, 112, 185, 233, 235

B

Bactéria 47, 48, 51

Benefícios 10, 12, 1, 2, 3, 8, 9, 13, 14, 40, 77, 78, 111, 114, 115, 122, 123, 124, 127, 134, 159, 160, 161, 164, 169

Brasil 15, 3, 16, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 54, 55, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 81, 84, 87, 89, 93, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 152, 165, 167, 170, 178, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236

C

Câncer de colo do útero 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Cardiopatia 14, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Cesárea 66, 69, 73, 78, 102

Comunicação efetiva 77, 78, 79

Criança 9, 14, 16, 20, 48, 82, 85, 86, 87, 88, 92, 99, 105, 111, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Criança hospitalizada 151, 152, 153, 154, 156, 158, 162, 176, 179, 181

Cuidado pré-natal 16, 19, 45

Cuidados de enfermagem 9, 27, 40, 43, 46, 58, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 159, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176

D

Deambulação 12, 77, 78

Depressão 12, 2, 13, 17, 22, 29, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 213

Depressão Pós-Parto 12, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113

Dor 13, 13, 14, 25, 30, 31, 32, 42, 61, 62, 84, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 161, 163, 169, 182, 215

E

Eclâmpsia 3, 9, 17, 22, 28, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 211, 216, 238

Enfermagem Pediátrica 152, 154, 157, 161, 163

Enfermeiro 15, 39, 42, 43, 44, 46, 63, 78, 81, 85, 92, 96, 97, 98, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 193, 194, 198, 199, 213, 215

Exercício Físico 10, 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

F

Fatores de risco 14, 23, 54, 97, 188, 189, 191, 193, 199

Fenomenologia 12, 80, 82, 84, 94, 178, 186

G

Gestantes 10, 12, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 68, 73, 76, 88, 94, 95, 102, 103, 104, 107, 109, 111, 112

Gravidez 9, 10, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 41, 46, 48, 51, 52, 57, 61, 62, 67, 87, 88, 91, 93, 94, 99, 110, 118, 120, 238

Gravidez na adolescência 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 88, 93, 94

H

Hipotermia Induzida 127, 129, 131, 133

Hipóxia-Isquemia Encefálica 127, 129

Humanização 9, 14, 24, 74, 75, 101, 124, 127, 140, 151, 155, 158, 159, 171, 174, 180, 182, 185, 213

J

Jogos e brinquedos 154

L

Linfedema de membro superior 216

Lúpus Eritematoso Sistêmico 10, 27, 28, 34, 35

M

Maternidade Precoce 80, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92

Maus-tratos 14, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

N

Neonato 16, 33, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 167, 168, 170

P

Parto normal 30, 66, 68, 70, 71, 74, 76, 78, 92

Parturiente 22, 43, 46, 66, 98, 99

Pênis 15, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Prematuro 9, 10, 18, 22, 33, 38, 57, 59, 91, 102, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 147, 149

Pré-Natal 10, 16, 20, 24, 44, 93, 95, 97, 101, 104, 105, 106, 107

Prevenção 1, 2, 13, 29, 37, 38, 41, 43, 46, 47, 77, 101, 103, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 137, 143, 145, 164, 169, 173, 189, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 203, 215, 216, 227, 228, 231, 233, 234, 235

Puerperas 25, 46, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 103, 104, 111, 112

Puerpério Mediato 12, 77

Q

Qualidade de vida 9, 14, 2, 14, 127, 134, 152, 164, 166, 189, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216

R

Recém-nascido 114, 119, 120, 127, 129

Robotização 14, 171

S

Saúde da mulher 1, 8, 44, 60, 101, 197, 199, 203

Saúde do homem 226, 228, 231, 233, 234

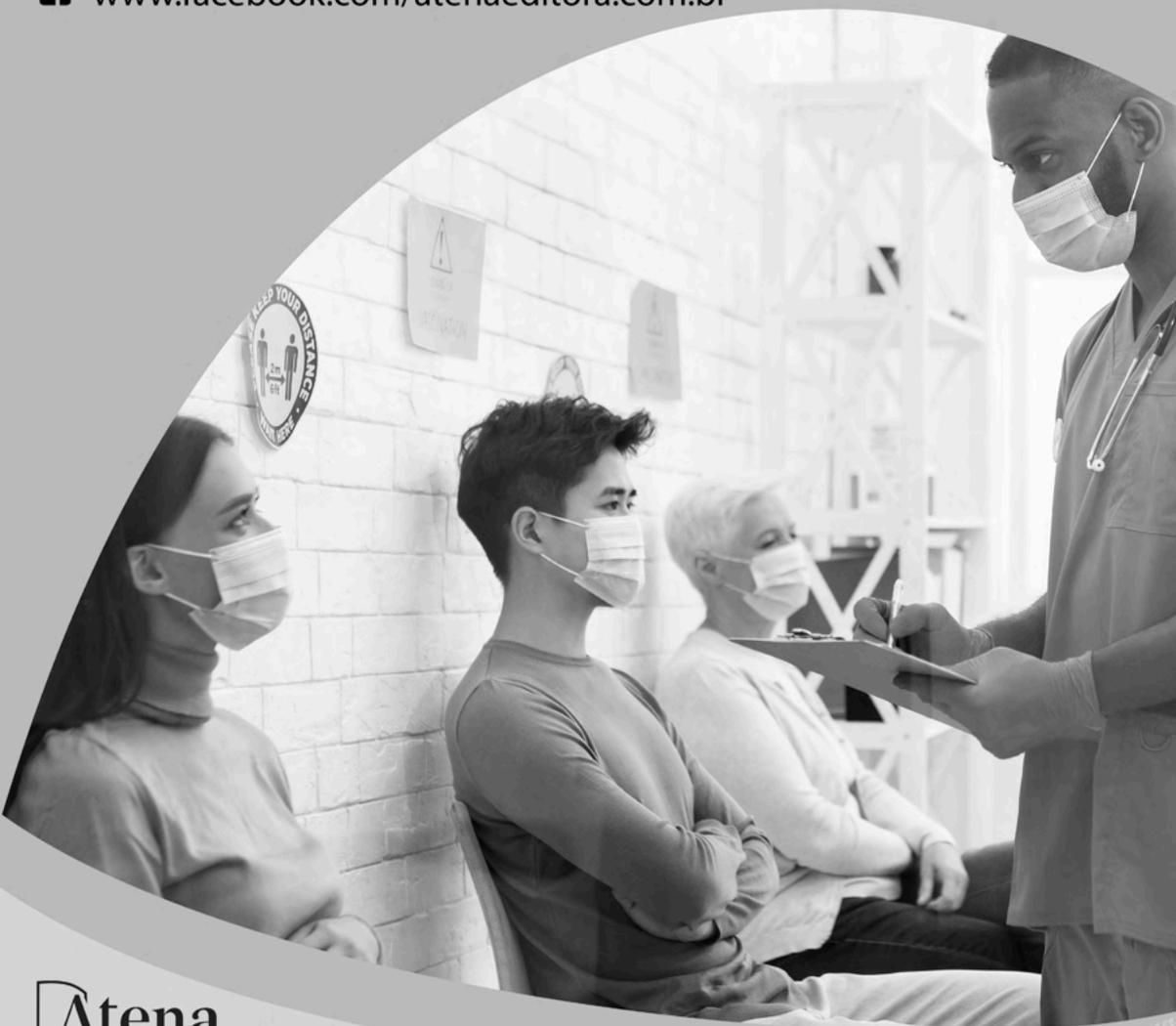
Saúde Pública 9, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 46, 47, 48, 54, 65, 68, 72, 95, 96, 104, 105, 108, 170, 171, 185, 200, 203, 226

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 8, 125, 133, 145, 146, 148

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

